

Aspectos psicológicos de mulheres mastectomizadas: revisão integrativa da literatura

Psychological aspects of mastectomized women: integrative literature review

DOI:10.34117/bjdv7n5-072

Recebimento dos originais: 07/04/2021

Aceitação para publicação: 03/05/2021

Hidário Lima da Silva

Acadêmico de Enfermagem

Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão (UNISULMA/IESMA)

Rua São Pedro, 11 - Jardim Cristo Rei, Imperatriz - MA, Brasil

E-mail: hidariolimadasilva@gmail.com

Aline Apóstolos Almeida

Enfermeira pelo Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão (UNISULMA/IESMA)

Rua Bom Jardim, 248 – Santa Rita, Imperatriz - MA, Brasil

E-mail: alineapostolos3@gmail.com

Pâmela Rioli Rios Bussinguer

Enfermeira. Especialista em Saúde da Família pela Universidade Federal do Maranhão
Docente do Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão (UNISULMA/IESMA)

Rua São Pedro, 11 - Jardim Cristo Rei, Imperatriz - MA, Brasil

E-mail: pamelarioli@hotmail.com

Romário de Sousa Gonçalves

Enfermeiro pela Faculdade de Imperatriz (FACIMP)

Programa de Residência Multiprofissional em Nefrologia

QNJ 58, Bloco C – Apto 115 – Taguatinga Norte, Brasília - DF, Brasil

E-mail: romariogoncal@outlook.com

Thauani Carneiro Fernandes

Acadêmica de Enfermagem

Faculdade de Imperatriz (FACIMP)

Avenida Mota e Silva, 1380 – Centro, Senador La Rocque – MA, Brasil

E-mail: thauani.19fernandes@hotmail.com

Sebastião Silveira Nunes Júnior

Enfermeiro. Mestre em Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo – EEUSP

Rua Benedito Leite, 13 – Setor Brasil, Araguaína - TO, Brasil

E-mail: enfsebastiaojr@hotmail.com

RESUMO

Objetivo: descrever o impacto psicológico da mastectomia na vida de mulheres acometidas por câncer de mama, bem como as estratégias de enfrentamento em virtude

da patologia. Materiais e Métodos: trata-se de uma revisão integrativa da literatura que visa responder as perguntas: “quais são os aspectos psicológicos vivenciados pelas mulheres mastectomizadas?” e “Como é o processo de enfrentamento dessas mulheres frente à mastectomia?”. A busca na literatura foi realizada na base de dados da LILACS, SciELO e BVS tendo como elegibilidade artigos científicos publicados entre os anos de 2015 a 2020, que estivessem na língua portuguesa e direcionado à temática em questão. Resultado: foram encontrados 270 artigos científicos durante a fase de busca e/ou amostragem na literatura, sendo que após análise minuciosa dos artigos encontrados foram incluídos seis artigos científicos para compor esta revisão. Considerações finais: a mastectomia repercute em alterações psicológicas significantes na vida de mulheres acometidas pelo câncer de mama, além da criação de diferentes estratégias de enfrentamento da doença, pois a singularidade da vida dessas mulheres influencia no processo de aceitação e enfrentamento. É necessário a valorização do aspecto psicológico de mulheres mastectomizadas para o fortalecimento das estratégias de enfrentamento, pois mesmo após a minimização dos danos físicos obtidos por meio da mastectomia, os danos psicológicos ainda persistem.

Palavras chaves: mastectomia, aspectos psicológicos, enfrentamento.

ABSTRACT

Objective: to describe the psychological impact of mastectomy on the lives of women affected by breast cancer, as well as coping strategies due to the pathology. Materials and Methods: this is an integrative literature review that aims to answer the questions: "what are the psychological aspects experienced by mastectomized women?" and "How is the process of coping with these women in the face of mastectomy?". The literature search was carried out in the LILACS, SciELO and VHL database, with the eligibility of scientific articles published between the years 2015 to 2020, that were in the Portuguese language and addressed to the subject in question. Result: 270 scientific articles were found during the search and / or sampling phase in the literature, and after thorough analysis of the articles found, six scientific articles were included to compose this review. Final considerations: mastectomy affects significant psychological changes in the lives of women affected by breast cancer, in addition to the creation of different strategies for coping with the disease, as the uniqueness of these women's lives influences the acceptance and coping process. It is necessary to value the psychological aspect of mastectomized women to strengthen coping strategies, because even after minimizing the physical damage obtained through mastectomy, psychological damage still persists.

Keywords: mastectomy, psychological aspects, coping.

1 INTRODUÇÃO

O câncer (CA) é visto como uma doença com diferentes significados para a população. De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA), ele é caracterizado como um conjunto de mais de 100 doenças que acometem tecidos e órgãos, onde células cancerígenas estão em constante divisão e em rápida progressão com características desordenadas, determinando e denominando tumores que invadem outros tecidos, assim configurando-se em diferentes tipos de cânceres¹.

O CA de mama é o tipo de neoplasia mais frequente no mundo representando cerca de 25% dos cânceres femininos e a principal causa de morte, causando por volta de 521.907 óbitos por ano. No Brasil é o mais incidente, sobretudo em mulheres^{2,3}.

Diante desse cenário, em que as estatísticas vêm crescendo, um levantamento do INCA do ano de 2020 mostrou a incidência de 316.280 mulheres acometidas por câncer, sendo a localização primária do tumor na mama o mais predominante com 66.280 casos novos estimados em 29% da incidência de todas as neoplasias em mulheres, seguido do câncer do cólon, reto e colo do útero³.

O motivo do aumento constante está em estreita relação com aumento dos fatores de riscos, sendo a idade um dos mais relevantes, visto que cerca de quatro a cada cinco casos são em mulheres com mais de 50 anos, junto desses, os fatores ambientais e comportamentais como obesidade, inatividade física depois da menopausa, sedentarismo, tabagismo e álcool, bem com exposições frequentes a radiação ionizante, além de fatores hereditários e histórico de reprodução também compõem o rol das causas do câncer de mama³.

Contudo, cabe enfatizar que, a mama possui uma simbologia extremamente importante na vida das mulheres, não apenas no que diz respeito ao aspecto físico, mas também é representada como um símbolo de feminilidade e admiração, portanto, elas apresentam um significado afetivo e psicológico para as mulheres. Nessa vertente, a palavra câncer é atrelada a um estigma para a mulher, pois está associada muitas vezes à morte, por afetar uma parte simbolicamente valorizada do seu corpo⁴.

Portanto, a mama tem um significado importante na estética feminina, e assim se faz necessário o rastreamento e detecção precoce do câncer, aumentando as chances de um prognóstico positivo frente ao tratamento. O rastreamento indicado pelo Ministério da Saúde ocorre por meio da realização da mamografia, sendo indicada para mulheres entre 50 e 69 anos⁵.

Em relação ao autoexame e o exame clínico das mamas, ambos não mostram evidências científicas suficientes no tocante a redução da mortalidade por CA. Contudo, o rastreio precoce por meio dos sinais e sintomas auxiliam no diagnóstico: nódulo mamário de consistência endurecida e fixo ou que aumenta de tamanho, em mulheres com mais de 50 anos; retração na pele da mama; mudança no formato do mamilo e alteração do aspecto da pele semelhante a casca de laranja⁵.

Uma vez diagnosticado, há possibilidades da realização da mastectomia ou cirurgia de remoção da mama, sendo um dos procedimentos mais utilizados no tratamento

do câncer. Ainda que resolutivo, ela traz um impacto físico e emocional na vida da mulher e de seus familiares. Vale ressaltar que, as transformações sofridas na relação dessa mulher com a sociedade acabam despertando diferentes sentimentos e reações, dado que está associado muitas vezes a enfermidades que podem levar a morte, todavia, em virtude da complexidade biológica, não há conduta única para o tratamento⁶.

Ademais, a remoção da mama é considerada por vezes uma mutilação que acarreta diversos prejuízos psicológicos na vida da mulher, principalmente no tocante às relações sociais e conjugais, bem como na imagem corporal da mulher. Essa problemática é crucial para o desenvolvimento de sentimentos negativos, podendo ocasionar até mesmo quadros de ansiedade e depressão⁷.

Com base no exposto, esta revisão teve como objetivo descrever o impacto psicológico da mastectomia na vida de mulheres acometidas por câncer de mama, bem como as estratégias de enfrentamento em virtude da patologia.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de natureza descritiva, pautado nas prerrogativas que norteiam a Revisão Integrativa (RI) da literatura. A RI é caracterizada pela construção do conhecimento a partir de fontes secundárias, ou seja, é constituída por meio de estudos já publicados. Ela é constituída de 6 (seis) fases: elaboração da pergunta norteadora, busca e/ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa⁸.

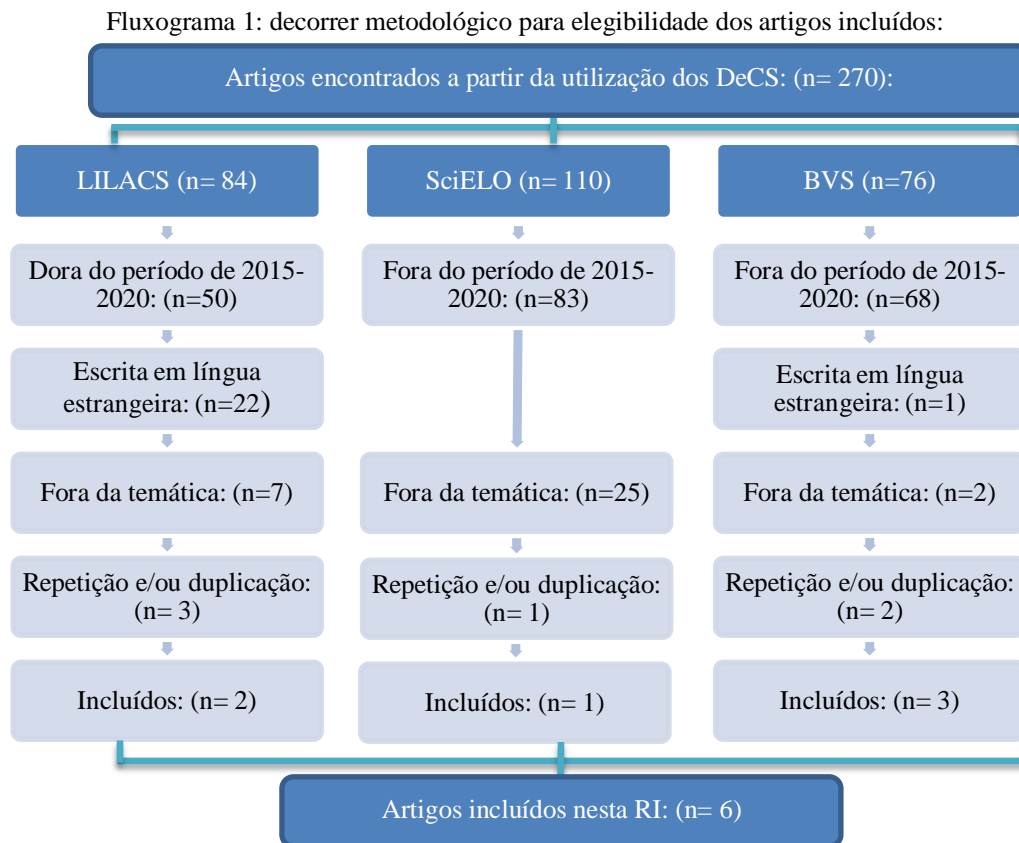
A definição da pergunta norteadora é considerada uma das fases mais importantes para esse tipo de estudo⁸. Logo, foram levantadas as seguintes perguntas: Quais são os aspectos psicológicos vivenciados pelas mulheres mastectomizadas? Como é o processo de enfrentamento dessas mulheres frente à mastectomia?

Para identificar as publicações que compuseram esta revisão integrativa, realizou-se uma busca online nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), SciELO - *Scientific Electronic Library Online* e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para tanto, foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), agrupados pela expressão booleana and: aspectos psicológicos, mastectomia, mulheres e psicológico.

Os critérios de inclusão definidos para este estudo foram: artigos científicos datados entre os anos de 2015 a 2020; que estivessem publicados originalmente e/ou disponibilizados traduzidos para a língua portuguesa; e que abordassem à temática em

questão. Estabeleceu-se como critérios de exclusão: artigos que estivessem repetidos e/ou duplicados nas referidas bases de dados, bem como monografias, dissertações e teses.

A busca nas referidas bases de dados resultou em um total de 270 artigos científicos. Ao final da fase de busca e/ou amostragem foram incluídos 6 (seis) artigos científicos para compor esta revisão integrativa, conforme expresso no fluxograma abaixo.



3 RESULTADOS

Os estudos incluídos nesta revisão foram sintetizados por meio de dois quadros, com intuito de sistematizar as informações e embasar a discussão. O quadro 1 traz a síntese geral dos artigos por título, autores/ano, tipo de estudo e bases de dados, enquanto o quadro 2 traz os objetivos e considerações dos autores no tocante à temática.

Quadro 1: artigos incluídos por título, autores/ano, tipo de estudo e base de dados:

| nº. | Título | Autores/Ano | Tipo de estudo | Base de dados |
|-----|--|-------------------------|---|---------------|
| A1 | Sentimentos de mulheres sobre as alterações causadas pela mastectomia. | Sousa et al., (2016). | Estudo descritivo com abordagem qualitativa descritivo com abordagem qualitativa. | LILACS |
| A2 | Câncer de mama: a repercussão da mastectomia no psiquismo da mulher. | Vale et al., (2017). | Estudo com abordagem qualitativa. | LILACS |
| A3 | Sentimentos de mulheres submetidas à mastectomia total. | Rocha et al., (2019). | Estudo descritivo, exploratório com abordagem qualitativa. | SciELO |
| A4 | Sentimentos de mulheres com câncer de mama após mastectomia. | Batista et al., (2017). | Estudo descritivo com abordagem qualitativa. | BVS |
| A5 | Percepção das mulheres mastectomizadas sobre a cirurgia reconstrutiva da mama. | Silva et al., (2017). | Estudo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa. | BVS |
| A6 | Sentimentos vivenciados pelas mulheres mastectomizadas. | Lima et al., (2018). | Estudo quantiquantitativo, descritivo e exploratório. | BVS |

Fonte: elaboração do autor (2020)

Quadro 2: síntese dos artigos incluídos:

| nº. | Objetivo(s) | Considerações |
|-----|---|---|
| A1 | Analisar os sentimentos de mulheres de um grupo de apoio sobre as alterações causadas pela mastectomia. | Diante do diagnóstico do CA de mama e da necessidade de se submeter à mastectomia, as mulheres adotaram uma maneira singular de enfrentamento da situação. Sentimentos negativos como o de tristeza, angústia, negação e desespero estiveram presentes nas participantes do estudo. Percebeu-se também que existiam mulheres que tiveram uma maior aproximação com a espiritualidade, a fim de fortalecer para uma maior superação da doença, assim como a existência de mulheres que tiveram uma aceitação com naturalidade sem passar por conflito interno. |
| A2 | Fazer considerações sobre a repercussão da mastectomia no psiquismo da mulher entre o diagnóstico e a vida pós-cirúrgica e verificar as consequências do adoecimento a fim de contribuir de forma significativa para o seu bem-estar físico, social e psicológico | O seio é um símbolo de valor, um órgão associado à feminidade, ao prazer, à fertilidade e à saúde. A sociedade cultua o corpo feminino como erótico e perfeito. Logo, a mulher ao ser mastectomizada evidencia sentimentos de preconceito à imagem corporal e até por elas mesmas. A mastectomia ocasiona limitação estética e funcional, além de repercussões físicas e psíquicas. |
| A3 | Descrever os sentimentos que emergem das mulheres com câncer de mama, submetidas à mastectomia total | Diante da mastectomia as mulheres despertam sentimentos de aceitação, tristeza, resignação, otimismo, fé e esperança, bem como no prognóstico da doença. As relações sociais, familiares, amigos são importantes para o fortalecimento da autoestima dessas mulheres e do enfrentamento da doença. Observou-se também que a espiritualidade é essencial para o alcance da confiança e superação dos empecilhos que medeiam os seus aspectos emocionais, servindo de alicerce para quebra de sentimentos ruins que por ventura emergirem. |

| | | |
|----|---|--|
| A4 | Conhecer os sentimentos de mulheres com câncer de mama após mastectomia. | Os sentimentos vivenciados pelas participantes a princípio são de surpresa e o desespero perante a doença, e quando se deparam com a mastectomia, como forma de tratamento, surgem tristeza, negação, depressão, ansiedade e, por fim, a aceitação. |
| A5 | Analisar a percepção das mulheres mastectomizadas sobre a cirurgia reconstrutiva da mama e os sentimentos acerca de sua condição. | Embora haja influência da sociedade e da mídia, nem todas as mulheres priorizam o conforto com a autoimagem, mas, sim, com a saúde e por isso dispensam a cirurgia de reparação das mamas. Para elas, parece não valer à pena colocar em risco a estabilidade da enfermidade ou a cura, por questões de vaidade |
| A6 | Desvelar os sentimentos das mulheres mastectomizadas. | O diagnóstico de câncer de mama é acompanhado de um misto de sentimentos, entre eles tristeza, desespero e medo, expectativa de um futuro incerto, cheio de dificuldades, acompanhado do medo da morte e da mutilação. A mastectomia gera sentimentos de dor e tristeza, mas também alívio por levar a doença com a parte do seu corpo. A forma como cada mulher passou pelo de tratamento esteve associado aos significados que ela atribui à doença. |

Fonte: elaboração do autor (2020).

4 DISCUSSÃO

Nos seis artigos incluídos nesta RI as mulheres diagnosticadas com CA de mama e submetidas à mastectomia apresentaram alterações no tocante aos aspectos psicológicos que, por sua vez, potencializou o adoecimento psíquico e interferiu no enfrentamento da condição oncológica desde o diagnóstico até o pós-cirurgia.

Cabe ressaltar que durante a fase de amostragem e/ou busca na literatura para seleção dos artigos que iriam compor esta RI, a maioria dos artigos científicos encontrados abordavam a temática do câncer de mama e/ou da mastectomia, entretanto, não versavam especificamente aos aspectos psicológicos que são vivenciados pelas mulheres submetidas à mastectomia e/ou as estratégias de enfrentamento das mesmas frente ao procedimento cirúrgico. Essa percepção evidencia o interesse pela produção de conhecimento científico no que tange à mastectomia, embora ainda seja pouco discutido quanto aos aspectos psicológicos ocasionados pela mesma.

Para discussão dos dados foram elencadas três categorias de análise: *Sentimentos vivenciados por mulheres frente ao diagnóstico de câncer de mama e indicação da mastectomia; Alterações psicológicas atreladas ao aspecto simbólico das mamas; e Enfrentamento pós-mastectomia.*

Da caracterização dos estudos incluídos, quanto ao gênero, todos os estudos que embasaram esta revisão foram compostos exclusivamente por participantes do sexo feminino. A abordagem em maior frequência ao sexo feminino estar ligada à elevada incidência da patologia nesse público, haja vista que o CA de mama e a realização da mastectomia apresenta-se em maior frequência entre as mulheres⁷. Constituem-se também um dos fatores de risco para ocorrência da doença⁹.

Sentimentos vivenciados por mulheres frente ao diagnóstico de câncer de mama e indicação da mastectomia

Diante do diagnóstico de CA de mama a mulher tende a apresentar uma variabilidade de sentimentos, comportamentos e atitudes diante ao enfrentamento dessa condição. A mastectomia, mesmo sendo um procedimento essencial, a depender da situação clínica, gera sentimentos conflitantes na vida das mulheres que vivenciam tal situação, implicando, assim, em sentimentos de ambivalência entre à aceitação e à rejeição⁹.

Sentimentos negativos, principalmente os atrelados à morte são comuns e associados com frequência ao CA de mama^{7,9-13}. O medo da morte é abordado com frequência em pacientes oncológicos em virtude da condição de vulnerabilidade e agressividade da doença, bem como ao tabu construído socialmente em torno do sentido da palavra câncer. No que tange a mastectomia, a morte é vista como a incerteza de cura, bem como da recidiva da doença¹¹. Todavia, a visão criada sobre o medo de morte é subjetiva e influenciada pelo conhecimento e história de vida de cada mulher^{11,12}.

Os abalos psicológicos advindos da mastectomia podem refletir em medo, negação, choro, desespero, tristeza e alterações mentais significantes como ansiedade e depressão⁹.

Ademais, a mastectomia pode desencadear abalos psicológicos nos relacionamentos sociais e amorosos, uma vez que a mulher acaba por desenvolver vergonha de despir-se na frente do seu parceiro sexual⁷. Os sentimentos negativos no que tange à sexualidade podem ser aumentados após a mastectomia, sobretudo quando a mulher é inserida em novos relacionamentos amorosos, em virtude da vergonha que permeia à exposição da mama^{9,11-13}.

Alterações psicológicas atreladas ao aspecto simbólico das mamas

As alterações na imagem corporal vivenciadas por mulheres mastectomizadas acabam por implicar psicologicamente na visão de si mesmas, gerando sentimentos que enaltecem a probabilidade de rebaixamento da autoestima, bem como a ocorrência de abalos psicológicos¹⁰. A autoestima rebaixada é resultante da ruptura da imagem que é associada à mama como um órgão símbolo da feminilidade e da estética corporal¹³.

A mulher pode desencadear um misto de danos, podendo serem físicos, sociais e psicológicos, principalmente relacionados à imagem corporal¹⁰.

São desencadeados aspectos psicológicos em decorrência da visualização do aspecto anatômico da mama¹³. Isso porque mesmo quando a mulher se submete a realização da cirurgia reconstrutiva da mama, ainda há sobreposição dos danos psicológicos em relação à minimização das sequelas físicas¹¹.

Ademais, diante da ausência parcial ou total da mama, a mulher, principalmente as de idade mais avançada atribuem à perda da feminilidade e da incapacidade de excitação como uma estratégia defensiva para não se relacionarem sexualmente¹¹. O apoio do parceiro, quando presente e as relações sociais são importantes para a mulher nesse período de enfrentamento da doença, visto que a aproximação de amigos e a família colaboram para um melhor prognóstico, físico e mental, pois promovem suporte de confiança e encorajamento diante do curso da doença¹².

Enfrentamento pós-mastectomia

Em relação as estratégias de enfrentamento do câncer de mama e as repercussões da mastectomia, a religiosidade foi colocada como uma das principais dentre as alternativas de sustentação e de autodefesa das mulheres em função do processo de aceitação e cura da doença^{9-11,13}. Esse apego à espiritualidade é uma forma de minimizar e de prover apoio em crenças religiosas para o enfrentamento da doença e, conseqüentemente, a melhora do estado psíquico¹¹.

Nessa perspectiva, a espiritualidade contribui na medida em que oferta conforto e amparo para que sejam diminuídos e/ou cessados os aspectos negativos provenientes de abalos emocionais^{11,13}. Entretanto, a relação de intimidade com entidades divinas como provedoras de uma possível cura infere na entrega da mulher à divindade, limitando o processo de cura apenas ao espiritual¹⁰.

Outrossim, a naturalidade na aceitação do diagnóstico e da mastectomia como fim terapêutico foi melhor visualizada como uma saída para a cura da doença^{7,10}. Em especial, mulheres de idade mais avançada passam por um processo de enfrentamento com sobrecarga de sofrimento psicológico menos agressivo, uma vez que o amadurecimento, a despreocupação com a imagem corporal, com a sexualidade e com a feminilidade não são fatores evidenciáveis em maior frequência entre essas mulheres^{9,13}.

Nesse sentido, a aceitação é tida como uma condição de extrema relevância no prognóstico da doença, pois a medida em que a mulher passa a aceitar a condição imposta pela patologia, conseqüentemente, ela tende a buscar com maior fidelidade às terapêuticas pertinentes à patologia¹⁰.

Em contrapartida, a não aceitação do processo patológico pode refletir na idealização de culpa pelo acontecimento da doença, principalmente em mulheres que atribuem a ocorrência do câncer em suas vidas em decorrência dos hábitos de vida, do pouco conhecimento acerca da patologia e da falta de cuidados com a saúde. Nesse sentido, a atribuição da causalidade da doença por motivos orgânicos é apresentada como uma forma de conforto, ou seja, de enfrentamento¹¹.

Além disso, mulheres mastectomizadas passam por um processo de mudança de rotina, em detrimento da perda de autonomia¹². Essa perda de autonomia, principalmente quando ligada ao trabalho reflete como uma barreira negativa para o enfrentamento da doença, haja vista que o trabalho pode ser considerado uma atividade de prazer e satisfação, bem como de fuga dos problemas pessoais¹¹⁻¹³.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mastectomia como terapêutica do câncer de mama repercute em alterações físicas, sociais e psicológicas. As mulheres ao serem submetidas à mastectomia desenvolvem diferentes formas de enfrentamento da doença, em virtude de suas singularidades.

Valorizar o aspecto psicológico de mulheres mastectomizadas como estratégia de ajuda torna-se essencial, visto que, mesmo com a minimização dos abalos físicos, os psicológicos ainda permanecem. Portanto, a supervalorização psicológica dessas mulheres reflete na melhoria do enfrentamento das alterações provocadas pela mastectomia.

A temática é recorrente na literatura e essa revisão integrativa abre espaço para melhores compreensões e reflexões no tocante à vida de mulheres mastectomizadas, além de reafirmar a necessidade de estudos acerca das alterações psicológicas que são vivenciadas por esse público, bem como as estratégias de enfrentamento criadas por essas mulheres ao se depararem frente à essa condição.

REFERÊNCIAS

1. INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). A situação do câncer de mama no Brasil: Síntese de dados dos sistemas de informação. Rio de Janeiro, 2019. ISBN 978-85-7318-377-1 (versão eletrônica). Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//a_situacao_ca_mama_brasil_2019.pdf
2. BONILLA, J.A. Merino; TABANERA, M. Torres; MENDOZA, L.H. Ros. El cáncer de mama en el siglo XXI: de la detección precoz a los nuevos tratamientos. **Radiología**, Madri, v. 59, n. 5, p. 1-12, jun. 2017.
3. INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). Estimativa – 2020. Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro, 2020 ISBN 978-85-7318-389-4 (versão eletrônica). Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>
4. MOURA et al., Os sentimentos das mulheres pós-mastectomizadas. Esc. Anna Nery vol.14 no.3 Rio de Janeiro July/Sept. 2010. <https://doi.org/10.1590/S1414-81452010000300007>
5. MIGOWSKI, Arn et al. Diretrizes para detecção precoce do câncer de mama no Brasil. II – Novas recomendações nacionais, principais evidências e controvérsias. **Cadernos de Saúde Pública Csp**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 34, p. 1-16, fev. 2018.
6. FARIAS et al., Ajustamento psicossocial após mastectomia - um olhar sobre a qualidade de vida. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 2016, 17(2), 201-213 EISSN - 2182-8407. Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde - SPPS - www.sp-ps.com DOI: <http://dx.doi.org/10.15309/16psd170208>
7. LIMA et al., Sentimentos vivenciados pelas mulheres mastectomizadas. *Rev enferm UFPE on line.*, Recife, 12(5):1216-24, maio., 2018. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i5a231094p1216-1224-2018>
8. SOUZA et al., Revisão integrativa: o que é e como fazer. 2010. *Einstein (São Paulo)* vol.8 no.1 São Paulo Jan/Mar. 2010. <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>
9. BATISTA et al., Sentimentos de mulheres com câncer de mama após mastectomia. *Rev enferm UFPE on line.*, Recife, 11(7):2788-94, jul., 2017. DOI: 10.5205/reuol.10939-97553-1-RV.1107201719
10. SOUSA et al., Sentimentos de mulheres sobre as alterações causadas pela mastectomia. *J. res.: fundam. care. online* 2016. out./dez. 8(4): 5032-5038. DOI: 10.9789/2175-5361.2016.v8i4.5032-5038
11. VALE et al., Câncer de mama: a repercussão da mastectomia no psiquismo da mulher. *Mental – v. 11 – n. 21 – Barbacena-MG – jul-dez 2017 – p. 527-545.*

12. SILVA et al., Percepção das mulheres mastectomizadas sobre a cirurgia reconstrutiva da mama. *Rev enferm UFPE on line.*, Recife, 11(Supl. 5):2056-66, maio., 2017 2056. DOI: 10.5205/reuol.9302-81402-1-RV.1105sup201710

13. ROCHA et al., Sentimentos de mulheres submetidas à mastectomia total. *Rev Cuid.* 2019; 10(1): e606. <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v10i1.606>.